

# Genética a serviço da pesca

Projeto inédito visa garantir atividade econômica no futuro

ARNOR RIBEIRO  
 REPÓRTER DO JB

CAMPO GRANDE – Um projeto inédito no Pantanal visa preservar e melhorar a genética de peixes de valor econômico que vivem na região. Em novembro e dezembro, meses incluídos no período mais intenso da reprodução, pesquisadores da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) percorrem dois dos principais rios da bacia pantaneira em Mato Grosso do Sul – o Miranda e o Taquari –, coletando sêmens de pacu, pintado, dourado e cachara.

Pelo método da criopreservação, difundido no Canadá, está sendo formado um banco de sêmens congelados. A previsão, ainda para este ano, é de que seja incluída a espécie piraputanga no projeto. A coleta de sêmen é preventiva, na hipótese de ocorrer uma superutilização dos recursos pesqueiros, com a conseqüente diminuição radical dos cardumes. A Embrapa também quer fornecer material genético para a aqüicultura nacional. “Pretendemos contribuir com a manutenção da diversidade genética de peixes do Pantanal ajudando, também, nos projetos de piscicultura do país”, explica a bióloga Emiko Kawakami Resende, chefe-geral da Embrapa-Pantanal e coordenadora do projeto.

O banco de sêmens de peixes explorados economicamente vai servir de indicativo das potencialidades futuras, possibilitando o desenvolvimento da pesca de forma sustentável. O pesquisador de recursos pesqueiros da Embrapa, o biólogo Agostinho Carlos Catella, revela que, com o armazenamento de sêmen, poderão ser feitas pesqui-



Banco de sêmens preservará o pacu (acima) e outras espécies do Pantanal



Fontes: Imap, Embrapa e PMA

zas que possibilitem a adaptação de espécies do Pantanal a regiões mais frias.

Segundo a pesquisadora Emiko Resende, processo semelhante ocorreu com a tilápia, típica da África, e a carpa, originária da Europa, Ásia e África. A partir de pesquisas genéticas, esses peixes foram adaptados ao clima brasileiro, de predominância tropical, tornando-se rentável a criação em cativeiro. O projeto de formação do banco de sêmens começou a ser desenvolvido há dois anos. Na fase inicial, o trabalho teve o patrocínio da Agência Governamen-

tal do Canadá e parceria da World Fisheries Trust, organização não-governamental canadense.

Na parte sul da Planície Pantaneira, a pesca é a segunda atividade econômica. O setor movimentava anualmente cerca de R\$80 milhões (pescas esportiva e profissional), ficando atrás somente da pecuária. Em torno de 80% (R\$ 64 milhões) do faturamento são provenientes do turismo de pesca, classificado como pesca esportiva ou amadora. De 1994 a 1999, turistas e pescadores profissionais retiram dos rios

do Pantanal uma média anual entre 1.175 e 1.539 toneladas de pescado, segundo dados do Sistema de Controle da Pesca, implantado em Mato Grosso do Sul há oito anos e executado por um pool de instituições: Embrapa, Instituto de Meio Ambiente Pantanal e Polícia Militar Ambiental.

O volume não chega a preocupar o biólogo Agostinho Catella. “Isso é quase nada. É pouco”. Catella estima que nos rios da bacia Amazônica são pescados anualmente entre 20 mil e 30 mil toneladas. Ano passado, nos rios pantaneiros sul-mato-grossenses, pescaram-se 812 toneladas, contra 933 toneladas em 2000. No período 1999-2001 houve redução no turismo de pesca. Em 1999, 59 mil pescadores esportivos vieram ao Pantanal, em 2000 esse número caiu para 43 mil e, no ano passado, para 35 mil.

Ao contrário do pesquisador da Embrapa, a pesca no Pantanal, concentrada em espécies de maior potencial de mercado, preocupa o diretor da Conservation International do Brasil, o biólogo Reinaldo Lourival. Com mestrado em Biologia da Preservação, Lourival, mesmo tendo como consistentes as análises de Agostinho, considera que há uma pressão sobre os cinco tipos de peixe mais visados pelos pescadores: dourado, pintado, cachara, pacu e jaú. O ambientalista acredita que a busca intensa por essas espécies acaba afetando a cadeia alimentar, principalmente com relação aos peixes menores.

Em paralelo à ação dos pesquisadores, vêm sendo adotadas medidas que ano a ano reduzem a cota que turistas podem pescar no Pantanal-Sul. Em 2001 os pescadores esportivos podiam levar 15kg mais um exemplar. Este ano só são permitidos capturar 12kg, mais um exemplar. Em 2003, o limite será 10kg, mais um peixe.